



METROPOLE

SSA - BA

02 JUL 2026

2 DE JULHO E OS DUELOS PELO PODER

Há décadas, a Festa da Independência do Brasil na Bahia é palco de tretas e confrontos políticos nada cívicos por quem busca um lugar ao sol; em 2026, disputa eleitoral acirrada promete elevar a temperatura no desfile entre a Lapinha e o Campo Grande. Págs. 2 a 4



Acordo entre União e governo da Bahia promete reverter abandono do Forte São Marcelo. Págs. 6 e 7



Sífilis avança de forma exponencial no estado e coloca autoridades de saúde em alerta. Págs. 8 e 9



Entenda como um resort da família Trump incendiou a pequena e histórica Albânia. Págs. 10 e 11



Dois de julho de tretas políticas

Há décadas, a Festa da Independência do Brasil na Bahia se tornou palco de disputas de poder nada cívicas, conflitos acirrados e vitrine para candidatos em busca de um lugar ao sol

Texto Daniela Gonzalez

redacao@radiometropole.com.br

O desfile do 2 de Julho nasceu para celebrar a data em que os baianos consolidaram a Independência do Brasil ao expulsarem definitivamente as tropas portuguesas do estado, em 1823. Ao longo de mais de dois séculos, no entanto, a festa deixou de ser apenas uma celebração cívica para se transformar também em um dos principais espaços de manifestação política. Ainda mais em anos de disputa eleitoral acirrada, como a deste ano.

Sem palanques, grades ou protocolos rígidos, governadores, prefeitos, presidentes, candidatos e movimentos sociais dividem o mesmo percurso entre a Lapinha e o Campo Grande, onde aplausos, vaias, cartazes e palavras de ordem costumam dizer tanto quanto as pesquisas.

Muito antes de se tornar vitrine para campanhas, o cortejo já funcionava como um espaço de reivindicação popular. Desde a redemocratização, sindicatos, estudantes, sociedade civil organizada e partidos passaram a ocupar o desfile para cobrar governos, defender pautas e

medir a temperatura política da Bahia.

Por isso, o 2 de Julho acabou consolidando uma característica rara entre as festas cívicas brasileiras: é um dos poucos eventos em que as principais autoridades caminham literalmente no meio da população, sujeitas às reações espontâneas do público, com ou sem apoio das respectivas claquas.

DUELO EM 1994

Um dos episódios que simboliza essa transformação ocorreu em 1994, quando a prefeita de Salvador à época, Lídice da Mata, e o então todo-poderoso da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (ACM), protagonizaram um confronto que entrou para a história da política baiana.

Naquele ano, ACM havia deixado o governo da Bahia para disputar uma vaga no Senado, mas seguia como a principal liderança do grupo carlista. O governador em exercício era Antônio Imbassahy, que assumiu o comando do estado como presidente da Assembleia Legislativa após a desincompatibilização de ACM.

Segundo relato de Lídice, ao chegar à

Lapinha ela encontrou um bloqueio da Polícia Militar e percebeu que o governo estadual havia organizado uma espécie de cortejo paralelo ao redor do carro do Caboclo. A então prefeita convidou Imbassahy a integrar a comitiva municipal.

A resposta foi negativa: “Fique à vontade. Eu prefiro ir com o governador ACM”, respondeu Imbassahy. A prefeita retrucou: “Eu pensei que o senhor era o governador. Me desculpe”.

O clima piorou quando secretários municipais ocuparam a primeira fila do cortejo. Lídice afirma que ACM passou a insultá-la e exigir que deixasse o local.

DESENCARNA!

Lídice conta que permaneceu na posição. Durante o empurra-empurra, recebeu um pontapé. Foi nesse momento que respondeu com a frase que atravessou décadas: “Desencarna, ACM!”

A polêmica não terminou com o fim do desfile. No dia seguinte, em entrevista à TV Bahia, ACM respondeu à disputa pelo protagonismo da festa: “O 2 de Julho é a Bahia. A Bahia é ACM. O 2 de Julho é meu.”

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Juliana Lopes, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Confrontos marcaram festa em 1999

Cinco anos depois, o desfile voltaria a ser marcado pela tensão. Em 1999, integrantes de movimentos sociais de oposição organizaram uma manifestação durante o cortejo para protestar contra ACM. A reação foi imediata: a PM montou um

cordão de isolamento para impedir a aproximação dos manifestantes, e o desfile foi marcado por agressões, detenções e denúncias de uso da força.

Reportagens da época também registraram a atuação de seguran-

ças à paisana contra participantes do protesto. Em 2001, poucos meses após o escândalo da violação do painel eletrônico do Senado, ACM participou do cortejo sob forte rejeição popular, que foi recebido com vaias e palavras de ordem.



1 - Lula cumprimenta apoiadores em 2022, durante mais uma participação na Festa da Independência

2 - Bolsonaro também desembarcou em Salvador, mas preferiu participar de uma motociata na orla

3 - No mesmo ano, os então presidentes Jair Bolsonaro e Dilma Rousseff deram o ar da graça no cortejo

Troca de papéis após ascensão do PT

A alternância de poder na Bahia também mudou o tom dos embates no cortejo. Em 2007, no primeiro 2 de Julho após o fim de décadas de hegemonia carlista no governo estadual, o novo ocupante do Palácio de Ondina, Jaques Wagner, ungido pela surpreendente vitória sobre o então governador Paulo Souto, participou da celebração ao lado do prefeito de Salvador à época, João Henrique.

Na ocasião, o governo baiano destacou a liberdade de expressão como uma das características históricas da festa, reconhecendo o direito de manifestações populares durante o desfile. Dois anos depois, foi a vez de João Henrique

sentir a pressão das ruas. Em meio à greve dos servidores municipais, ele percorreu o cortejo sob vaias, xingamentos e protestos. Manifestantes lançaram papéis, ovos e até um guarda-chuva em direção à comitiva, enquanto seguranças precisaram intervir para evitar que o tumulto aumentasse.

RUAS EM DISPUTA

Em 2018, enquanto grupos protestavam contra a construção do BRT em Salvador e cobravam justiça pelo assassinato da vereadora Marielle Franco, militantes exibiam cartazes, camisetas e bandeiras pedindo a li-

berdade do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso havia poucos meses. Também houve homenagens ao ex-governador Waldir Pires, morto dias antes do desfile.

Durante o percurso, servidores municipais realizaram um protesto contra a administração do então prefeito ACM Neto. O clima ficou tenso após um confronto verbal entre manifestantes e apoiadores do prefeito. Para conter a confusão, a Guarda Municipal utilizou spray de pimenta. O gás acabou atingindo integrantes da própria comitiva de ACM Neto, e alguns aliados chegaram a passar mal antes da retomada da caminhada.

Eleições de 2022 esquentaram desfile

O caráter político do 2 de Julho atingiu um novo patamar em 2022, às vésperas das eleições presidenciais. Pela primeira vez, os quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas para a Presidência da República estiveram em Salvador no mesmo dia. Lula participou do cortejo tradicional; Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) também acompanharam as celebrações.

Jair Bolsonaro (PL), em busca da reeleição, esteve na capital baiana, mas optou por cumprir agenda em uma motociata pela orla, sem participar do desfile. A disputa estadual também ganhou protagonismo, com a presença dos dois principais can-

didatos ao governo: Jerônimo Rodrigues (PT) e ACM Neto (União Brasil), transformando o cortejo em uma espécie de abertura informal da campanha na Bahia.

VITRINE ELEITORAL

Ao longo dos anos, o 2 de Julho deixou de ser apenas um termômetro da política baiana para se consolidar como vitrine eleitoral. Em poucos metros de caminhada, candidatos e ocupantes de cargos públicos conseguem medir a receptividade do eleitorado, testar discursos, fortalecer alianças e disputar espaço diante de milhares de pessoas. É por

isso que, a cada edição, o cortejo reúne uma espécie de concentração da classe política baiana e, em muitos anos, também de lideranças nacionais.

Prefeitos, governadores, senadores, deputados estaduais e federais, vereadores, ministros e presidentes costumam percorrer o trajeto da Lapinha ao Campo Grande. Mesmo sem pedir votos formalmente, aproveitam o ambiente para cumprimentar eleitores, posar para fotografias, caminhar ao lado de aliados e demonstrar força política. Não por acaso, a disposição das autoridades no cortejo, a intensidade dos aplausos e das vaias costumam dominar a cobertura política do dia seguinte.



Expectativa de alta temperatura no cortejo

Em anos eleitorais, esse simbolismo se intensifica. Com a disputa de outubro se aproximando, a expectativa é que o cortejo concentre pré-candidatos ao governo da Bahia - em especial, Jerônimo Rodrigues e ACM Neto -, ao Senado, à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa, além de prefeitos, vereadores e lideranças partidárias de diferentes campos políticos.

Em 2026, porém, a festa não terá a participação dos dois principais nomes na disputa pela Presidência: Lula desistiu de engrossar o cortejo do PT e concentrou a agenda em uma série de solenidades realizadas na capital e interior no dia 1º, véspera

do desfile. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) sequer colocou o 2 de Julho na Bahia em sua rota de visitas.

Mais do que uma tradição cívica, o 2 de Julho tornou-se um dos primeiros grandes atos públicos do calendário eleitoral baiano. Embora a legislação imponha regras para a propaganda antecipada, a caminhada oferece aos políticos uma oportunidade rara de aparecer ao lado da população, fortalecer suas imagens e medir a capacidade de mobilização de seus grupos antes do início oficial da campanha.

Neste ano, novamente em período eleitoral, a tendência é que o roteiro se repita. Ao longo do percurso,

nomes cotados para disputar cargos em 2026 deverão dividir espaço com movimentos sociais, sindicatos, entidades civis e milhares de pessoas que transformam a festa em um ambiente onde história, política e campanha convivem lado a lado.

Passados 203 anos da expulsão definitiva das tropas portuguesas, o 2 de Julho continua preservando seu caráter popular. Mas, ao lado do Caboclo e da Cabocla, seguem caminhando também as disputas pelo poder. Afinal, na Bahia, poucas tradições conseguem refletir tão bem o momento político quanto a festa que celebra a Independência do estado.



★★★★★
Para toda
emoção,
vitalmed



Oferta válida para criança de até 18 anos, em contratos a partir de 2 pessoas. Consulte condições. Responsável Técnico: Dra. Diana Serra CRM-BA 11.414

Fale com a gente: 71 2202- 8686

Uma luz no fim do abandono

Um dos marcos mais importantes de Salvador, o inacessível Forte São Marcelo tem a chance de virar um espaço realmente aberto ao público a partir do recente acordo entre a União e o governo do estado

Fotos **Fernando Antônio**

Especial para o **Jornal Metropole**

Texto **Ana Clara Ferraz e Ismael Encarnação**

ana.ferraz@radiometropole.com.br

Por décadas a fio, o Forte São Marcelo, um dos principais marcos de Salvador, permaneceu inacessível e ilhado em meio à Baía de Todos os Santos, como um belo cartão-postal do esquecimento a poucos metros do Mercado Modelo, do Elevador Lacerda e do Terminal Náutico da cidade. As promessas feitas por sucessivas administrações públicas de transformá-lo em um espaço cultural e turístico realmente aberto à visitação nunca se concretizaram. Recentemente, contudo, surgiu uma luz no fim do abandono.

Agora, as portas do São Marcelo receberam um empurrão rumo à reabertura. Cedido gratuitamente pela União ao governo da Bahia, o monumento tem boas chances de reverter o estado de decadência em que se encontra e voltar a ter uso público de fato, diferente do curto período de cinco anos nos quais uma associação tomou conta do forte, em um projeto fadado ao naufrágio por falta de gestão qualificada (leia mais na página ao lado). A proposta da vez é restaurar o espaço, abri-lo à visitação plena e colocá-lo no circuito turístico e cultural de Salvador.

Além da extrema importância de recuperar e proteger um ícone da história de Salvador, o objetivo é dar funcionalidade a um dos monumentos mais vistos da capital baiana. Nos planos do governo estadual, está a possibilidade de que o forte receba moradores, turistas, eventos, atividades culturais e roteiros náuticos.

NOVO FÔLEGO

Ao **Jornal Metropole**, o secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, afirmou que equipes do órgão já iniciaram visitas técnicas ao forte. A primeira etapa é avaliar as condições estruturais, identificar as obras necessárias e elaborar o orçamento. Vencida essa fase, a ideia é lançar a licitação para contratar a empresa que tocará o projeto.

Segundo Bacelar, a intenção é entregar um equipamento turístico qualificado, aberto para baianos e turistas, com serviços de bar e restaurante e possibilidade de receber eventos de diferentes áreas. No entanto, ainda não há data definida para o início das obras nem para a reabertura.

ROTA DOS FORTES

A princípio, o monumento deve integrar o roteiro “Bahia de Todos os Fortes”, lançado pela Secretaria Estadual de Tu-

rismo (Setur) em parceria com o Exército para valorizar fortificações históricas de Salvador. A rota já envolve quatro outros espaços semelhantes: os fortes de Monte Serrat, São Diogo, Santa Maria e São Pedro.

O circuito foi pensado para apresentar a cidade a partir de seus antigos pontos de defesa. São lugares que ajudaram a proteger Salvador e construir parte da memória militar, política e urbana da capital. Com o São Marcelo, esse roteiro ganha um elemento especial: o único forte que não está na beira da cidade, mas dentro da água.

PAPEIS DEFINIDOS

A Setur explicou ainda que o governo criou o roteiro, mas quem deve formatar os passeios são as agências de viagem. Cabe-rá ao trade turístico definir embarcações, horários, venda dos pacotes e experiências para os visitantes. O papel do estado, disse Bacelar, será garantir a infraestrutura e estimular empresas privadas a operarem o transporte até o forte com segurança.

A entrada do São Marcelo nesse circuito pode fortalecer o turismo náutico de Salvador. Hoje, milhares de pessoas atravessam a baía diariamente e veem o forte de perto, mas não podem acessá-lo. Com a reabertura, esse percurso cotidiano poderá virar também experiência turística, cultural e educativa.



Transferência impõe obrigações ao governo

A troca de gestão do espaço foi oficializada pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU) em portaria publicada no Diário Oficial da União de 22 de junho. O documento autorizou a cessão gratuita do Forte São Marcelo ao estado da Bahia por 20 anos, com possibilidade de prorrogação. O governo baiano, no entanto, terá com-

promissos a cumprir.

Pela portaria, o estado terá até 24 meses, a partir da assinatura do contrato, para executar os objetivos previstos para o espaço. Mesmo assim, a expectativa da Setur é reduzir o prazo máximo. Caso a finalidade não seja cumprida ou o imóvel tenha uso diferente do definido, a cessão será revertida à União.



Do uso militar ao patrimônio

A trajetória do monumento está ligada à própria formação de Salvador. O historiador Joel Nolasco, mestre em História Social pela (Ufba), explica que a cidade foi criada para ser capital da colônia portuguesa na América e, por isso, nasceu também como ponto de defesa, e o São Marcelo fazia parte desse sistema de proteção da Baía de Todos os Santos.

Construído entre 1612 e 1623, o forte tinha posição estratégica. Seu formato circular permitia defesa em várias direções. Ele protegia a entrada marítima, mas também poderia ser usado contra a própria cidade, caso Salvador fosse ocupada por invasores ou se rebelasse contra Portugal.

O São Marcelo foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1938 e deixou de ter função militar dois anos depois. Depois disso, atravessou décadas de uso restrito, restaurações pontuais e períodos de abandono.

TENTATIVA MALFADADA DE EVITAR A DECADÊNCIA

Em 2006, o São Marcelo chegou a ser reaberto como centro cultural, sob gestão da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf). No papel, a ideia era interessante: abrigar museu, exposições, restaurante, atividades educativas, encenações históricas e roteiros náuticos, para que as pessoas pudessem, enfim, visitar o que sempre viram de longe. Mas, por ausência de administração qualificada, o resultado ficou muito aquém de idealizado.

O ciclo foi interrompido definitivamente em 2011, após o fim do contrato de gestão entre o Iphan e a Abraf. Ao Jornal Metropole, o instituto informou que o fechamento não ocorreu por problema estrutural, mas pelo encerramento da relação administrativa. Entre 2014 e 2016, o órgão coordenou obras de restauração civil, com investimento de cerca de R\$ 7,6 milhões.

Os serviços envolveram reconstituição de fundações, estabilização das muralhas e conservação da arquitetura histórica, especialmente diante da ação das marés. Ainda assim, o forte continuou fechado ao público. O que pode mudar com o acordo entre a SPU e o governo do estado.



Sífilis salta na Bahia

Texto **Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

Os casos de sífilis dispararam na Bahia nos últimos cinco anos e colocaram a doença entre os principais desafios da saúde pública no estado. Entre 2021 e 2025, o número de notificações praticamente dobrou, passando de 8.100 para 16.219 registros. O crescimento de cerca de 100% foi o maior entre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) monitoradas pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

Além do aumento absoluto de casos, a taxa de detecção também apresentou crescimento expressivo, saltando de 54,1 para 109,1 casos por 100 mil habitantes no mesmo período. O cenário reflete, em parte, a ampliação do acesso aos testes rápidos e ao diagnóstico na rede pública, que passou a identificar mais pessoas infectadas.

No entanto, o avanço das notificações também mantém o alerta sobre a circulação da doença, que muitas vezes evolui de forma silenciosa e favorece a transmissão antes mesmo

do diagnóstico. Para o infectologista Anderson Vinícius Mota de Souza, médico do Hospital Português, embora a ampliação da testagem tenha contribuído para elevar o número de notificações, ela não explica sozinha o cenário observado nos últimos anos.

“Esse aumento tem duas naturezas diferentes. Uma é o aumento real da transmissão da sífilis. A outra é o aumento da detecção, porque a testagem está mais disponível nas unidades básicas de saúde. Então, os dados refletem tanto uma circulação maior da doença quanto uma capacidade maior de identificar quem está infectado”, afirma.

MAL SILENCIOSO

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a sífilis é transmitida principalmente por relações sexuais sem preservativo e também pode ser passada da gestante para o bebê durante a gravidez, quadro conhecido como sífilis congênita. Um dos principais desafios no combate à doença é justamente a dificuldade de identificá-

No estado, doença cresce 100% em cinco anos, se torna a principal infecção sexualmente transmissível e acende alerta para diagnóstico precoce

-la nas fases iniciais.

Em muitos casos, o primeiro sintoma é uma pequena ferida na região genital que desaparece espontaneamente após algumas semanas. Como a lesão geralmente não provoca dor, é comum que a pessoa não procure atendimento e acredite que o problema foi resolvido. Para piorar, mesmo sem sintomas aparentes, a pessoa continua transmitindo a doença.

NÍVEIS DE GRAVIDADE

Sem tratamento, a bactéria continua circulando no organismo. A infecção pode evoluir para fases mais avançadas, provocando manchas pelo corpo, febre, queda de cabelo, alterações neurológicas e complicações cardiovasculares.

Quando ataca o cérebro, a doença afeta especialmente o sistema nervoso central, podendo causar meningite, demência, paralisia e lesões medulares. No sistema cardíaco, a bactéria provoca aneurismas e inflamações graves na aorta (a principal artéria do corpo). Daí para a morte é um pulo.

imagem gerada com auxílio de IA



Adultos jovens concentram maior número de casos

Embora possa atingir qualquer pessoa sexualmente ativa, a sífilis é mais frequente entre adultos jovens. “A maior concentração de casos está entre adultos de 20 a 34 anos, seguida pela faixa de 35 a 49 anos. São grupos com vida sexual ativa, onde a circulação da

bactéria acaba sendo maior”, afirma o infectologista Anderson Vinícius.

O médico destaca que as mulheres concentram a maior parte das notificações, mas isso não significa, necessariamente, que sejam mais infectadas. Segundo ele, elas costumam

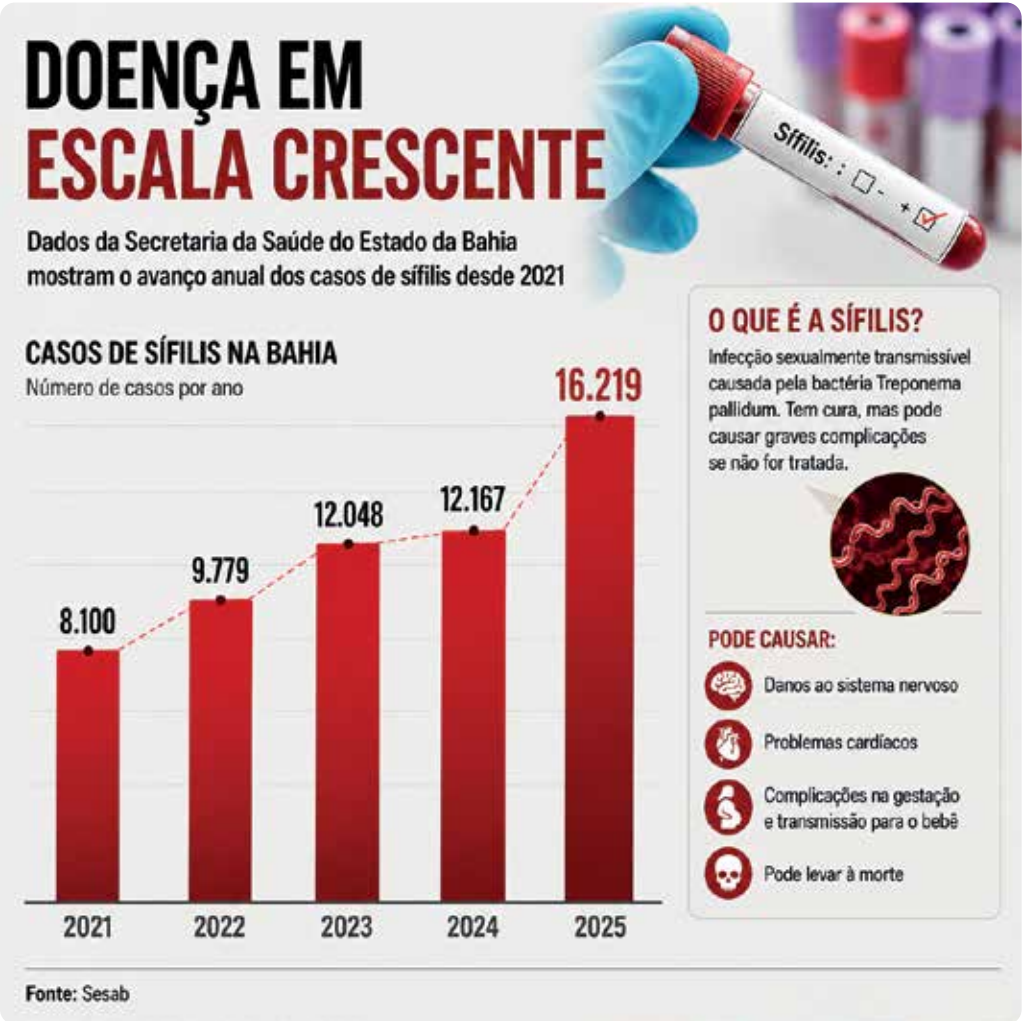
procurar os serviços de saúde com maior frequência e também realizam a testagem durante o pré-natal, o que amplia o número de diagnósticos.

Na Bahia, os casos também são mais frequentes entre pessoas pretas e pardas. Para Anderson, esse cenário pode estar relacionado às desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico da sífilis pode ser feito por meio de testes rápidos ou exames laboratoriais disponíveis gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Quando identificada precocemente, a infecção tem cura, e o tratamento é realizado com penicilina benzatina, medicamento considerado altamente eficaz para eliminar a bactéria e interromper a cadeia de transmissão.

Em nota ao Metro1, a Sesab informou que ampliar o acesso ao diagnóstico é uma das principais estratégias para reduzir o número de novos casos. “Quanto mais cedo a infecção é identificada, maiores são as chances de tratamento adequado e menor o risco de novas transmissões”, afirmou a pasta.



Testes nos festejos juninos

Apesar de ter diagnóstico simples e tratamento eficaz, a prevenção continua sendo a forma mais eficiente de reduzir a transmissão da sífilis. As ações realizadas pela Sesab durante os festejos juninos reforçaram a importância do diagnóstico precoce. Nos postos de testagem rápida montados em 16 municípios baianos, foram realizados 44.615 exames para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Do total de testes, 500 apresentaram resultado positivo, sendo 458 para sífilis, 17 para HIV, 16 para hepatite C e nove para hepatite B. Entre as pessoas diagnosticadas com sífilis, 141 iniciaram o tratamento imediatamente nos próprios postos, estratégia

que reduz o risco de transmissão e evita o agravamento da doença.

ONDE BUSCAR ATENDIMENTO

Quem teve relação sexual desprotegida, apresenta feridas na região genital, manchas pelo corpo ou qualquer outro sinal suspeito deve procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou uma Unidade de Saúde da Família (USF). É importante não esperar que os sintomas se agravem para buscar ajuda.

No Sistema Único de Saúde (SUS), o diagnóstico é feito gratuitamente por meio de testes rápidos e exames laboratoriais, e o tratamento com penicilina também é oferecido sem cus-

to. Além da pessoa diagnosticada, os parceiros sexuais também devem ser avaliados e tratados para evitar novos casos de infecção e reinfecção.



Um país em chamas

Como dois projetos turísticos bilionários ligado à família Trump e a privatização de praias incendiaram a Albânia e colocaram o povo contra o governo e a elite que comanda o país

Texto **Daniela Gonzalez**

redacao@radiometropole.com.br

Durante décadas, a Albânia vendeu ao mundo a imagem de um dos últimos paraísos intocados da Europa. Praias de águas cristalinas, enseadas preservadas e uma costa que passou a ser chamada de “Maldivas da Europa” atraíram turistas em busca de um Mediterrâneo ainda distante do turismo de massa. Mas bastou um projeto bilionário ligado à família do presidente norte-americano Donald Trump para transformar o cartão-postal

em palco da maior onda de revolta popular do país desde o fim do regime comunista, há cerca de 35 anos.

Batizado pelos próprios manifestantes de “Revolução dos Flamingos”, o movimento começou como um protesto ambiental e rapidamente ganhou outra dimensão. Hoje, reúne milhares de pessoas em marchas quase diárias, invasões de canteiros de obras, destruição de cercas erguidas por empresários e palavras de ordem contra a elite política que governa o país, enquanto transforma praias públicas em propriedades privadas.

SEMENTE DA REBELIÃO

A origem da crise remonta a uma viagem feita à costa albanesa pela filha do presidente dos EUA, Ivanka Trump, e o marido, Jared Kushner, no verão de 2021. Encantados com a Ilha de Sazan, uma antiga base militar localizada entre os mares Adriático e Jônico, o casal anunciou anos depois um projeto estimado em cerca de US\$ 4 bilhões - aproximadamente R\$ 22 bilhões, na cotação atual - para transformar a região em um resort de luxo para milionários.

O empreendimento prevê hotéis exclusivos, mansões, marina, cassino, campo de golfe e infraestrutura voltada ao turismo de alto padrão. Em entrevistas à imprensa internacional, Ivanka afirmou que o casal pretendia “ajudar a concretizar o potencial” daquele lugar. Para parte da população albanesa, porém, o discurso feito durante o retorno do casal à Albânia em janeiro deste ano soou menos como desenvolvimento e mais como venda de um patrimônio nacional.

NOVO ESTOPIM

Se o resort previsto para a Ilha de Sazan já despertava desconfiança, um segundo empreendimento ligado ao grupo do genro de Trump atirou mais combustível na fogueira e elevou ainda mais o tom da reação contrária. O novo projeto de Jared Kushner prevê a construção de um complexo turístico de luxo na região da Lagoa de Narta, próximo a uma área protegida que abriga diversas espécies de aves migratórias, pelicanos e flamingos. Daí veio o nome da revolta.

Ambientalistas locais alertaram que o projeto ameaçava um dos ecossistemas mais importantes dos Balcãs. Ao mesmo tempo, organizações locais acusaram o governo do primeiro-ministro Edi Rama de flexibilizar licenças ambientais e acelerar a burocracia para favorecer investidores estrangeiros. A combinação entre preservação ambiental, interesses privados e decisões políticas foi suficiente para transformar uma disputa local em causa nacional.



reprodução/instagram

"A Albânia não está à venda"

As primeiras manifestações reuniram moradores, pescadores, estudantes e ambientalistas. Os protestos tinham um alvo claro: impedir a construção do resort. Cartazes com frases como "A Albânia não está à venda" passaram a dominar as ruas da capital, Tirana, e de outras cidades.

Mas, à medida em que os dias avançavam, as reivindicações deixaram de tratar apenas do empreendimento. Os protestos passaram a denunciar cor-

rupção, concentração de terras, favorecimento de empresários ligados ao governo e o avanço de oligarcas sobre áreas públicas. A revolta ambiental havia se transformado em uma contestação ao próprio modelo político do país.

RETOMADA DAS PRAIAS

Nas últimas semanas, os protestos ultrapassaram os atos simbólicos. Na Praia de Kakome, uma das mais co-

nhecidas do sul da Albânia, milhares de manifestantes derrubaram guaritas, muros e cercas de arame farpado instalados ainda em 2004 para impedir o acesso da população.

As estruturas pertenciam a um empresário local que mantinha a área praticamente privatizada. Enquanto avançavam sobre as cercas, os manifestantes gritavam: "Kakome é nossa terra. Vamos defendê-la com sangue".



Flamingos viram símbolo e nome da revolta

O nome "Revolução dos Flamingos" nasceu justamente da preocupação com a Lagoa de Narta. A ave, conhecida pela beleza, virou símbolo de uma mobilização que, embora tenha começado em defesa do meio ambiente, hoje representa algo muito maior.

Para muitos albaneses, proteger os flamingos passou a significar proteger também praias, reservas naturais e o direito da população de acessar áreas que, segundo eles, estão sendo entregues a investidores milionários.

Diante da pressão crescente, o primeiro-ministro Edi Rama rejeitou as acusações. Segundo ele, o resort não provocará impactos significativos ao meio ambiente e não haverá, nas palavras do próprio premiê, "concreto sendo derramado sobre a cabeça dos flamingos".



Rama também negou que Ivanka Trump e Jared Kushner tenham recebido tratamento diferenciado, afirmando que fazem parte de um grupo maior de investidores estrangeiros interessados na Albânia. Organizações ambientais,

porém, contestam essa versão. A Proteção e Preservação do Meio Ambiente Natural na Albânia (PPNEA) afirma que parte dos danos ecológicos já pode ser considerada grave e, em alguns casos, irreversível.



Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Nem toda adaptação consegue preservar a essência do material original, mas algumas chegam bem perto. Esse é o caso de Avatar: O Último Mestre do Ar, que acaba de retornar à Netflix com sua segunda temporada. A série adapta em live-action a aclamada animação homônima, que nada tem a ver com a outra franquia Avatar, e acompanha Aang, o jovem destinado a restaurar o equilíbrio de um mundo devastado pela guerra. Com cenários grandiosos e uma mitologia rica, a produção preserva o espírito de aventura que consagrou a obra original.

E por falar em animação, os mutantes mais famosos da Marvel também estão de volta. Recém-chegada ao Disney+ com sua segunda temporada, X-Men '97 dá continuidade ao clássico desenho dos anos 1990, preservando o estilo visual que marcou uma geração. A série vai além da nostalgia, ao abordar discussões sobre preconceito e intolerância que sempre definiram a franquia, mostran-

do que os dilemas enfrentados pelos mutantes continuam refletindo uma sociedade que ainda teme o diferente.

Mas, infelizmente, as histórias mais trágicas sobre intolerância não nasceram na ficção. Recém-chegado ao Prime Video, após passagem pelos cinemas, Nuremberg aborda os julgamentos que levaram à condenação de líderes do regime nazista pelos crimes cometidos durante a Segunda Guerra Mundial. Protagonizado por Russell Crowe (Gladiador) e Rami Malek (Bohemian Rhapsody), o drama acompanha os acontecimentos sob a perspectiva de um psiquiatra, revisitando um dos capítulos mais sombrios da história.

Ainda no catálogo do Prime Video, As Ovelhas Detetives reinventa o gênero de mistério ao colocar um rebanho no papel de investigadores após um assassinato na fazenda. Com participação de Hugh Jackman (Logan), o filme é capaz de equilibrar humor e suspense para construir uma trama divertida, como prova de que boas histórias de detetive podem surgir dos lugares mais improváveis.

Baú de Relíquias

Seven: Os Sete Crimes Capitais Lançado em 1995, o filme dirigido pelo premiado David Fincher (Clube da Luta) revolucionou o gênero de suspense policial ao transformar investigação criminal em um estudo perturbador sobre violência e natureza humana. Protagonizado por Brad Pitt (Bastardos Inglórios) e Morgan Freeman (Um Sonho de Liberdade), o longa, disponível na HBO Max, acompanha dois detetives, um veterano e um novato, na busca pelo serial killer que escolhe suas vítimas com base nos sete pecados capitais.

Laranjada

O Primata A ideia de um chimpanzé infectado pela raiva aterrorizando uma família isolada tinha tudo para render um terror de quinta categoria, mas o filme faz questão de ser ainda pior. Recém-chegado ao Paramount+, após uma breve passagem pelos cinemas, o longa testa a paciência com um roteiro cheio de furos e personagens sem sal. Fica até difícil torcer para que alguém sobreviva. No fim das contas, o primata nem é o maior perigo da história. O verdadeiro risco é perder uma hora e meia da sua vida assistindo a isso.



divulgação/prime video



As Ovelhas Detetives
Prime | Filme
Mistério e Comédia



Avatar: O Último Mestre do Ar
Netflix | Série, 2 temporadas
Ação e Aventura

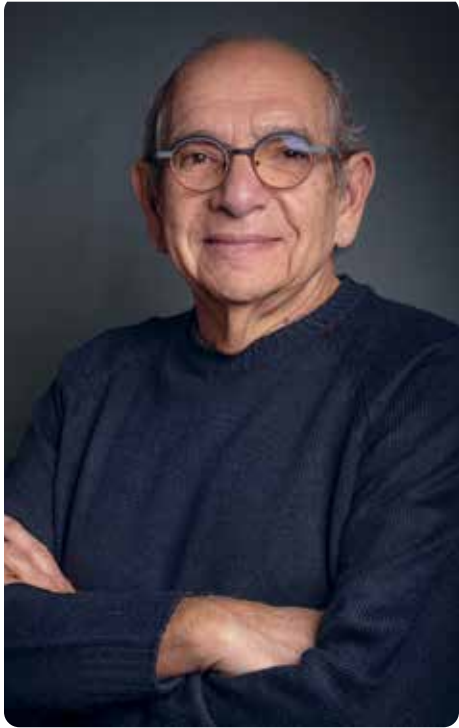


X-Men 97
Disney+ | Série, Animação
Ação e Drama



Nuremberg
Prime | Filme
Drama e Suspense





A câmara escura e a luz da curiosidade

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

O fascínio pela mídia e pelas novas tecnologias sempre esteve presente na minha vida. Não nasceu quando entrei no rádio e nem quando chegaram os computadores. Nasceu dentro de casa, graças à curiosidade permanente de meu pai e à presença luminosa de minha mãe. E, curiosamente, essa mesma paixão continua viva nos meus filhos.

Lá em casa, todo mundo era fotógrafo.

Meus irmãos, Carlos e Eduardo, eram excelentes. Eu era apenas um colaborador esforçado. Tínhamos até um laboratório fotográfico montado dentro de casa, coisa rara para uma família na Salvador dos anos 1950.

Em 1956, meus pais fizeram uma longa viagem à Europa. Foi a primeira vez que papai voltou ao continente desde que deixara a Hungria para recomeçar a vida no Brasil. A Segunda Guerra havia terminado apenas onze anos antes, e eles encontraram um continente ainda cheio de cicatrizes.

Foram de navio. Mamãe morria de medo de avião. Voava quando era preciso, mas não gostava nem um pouco. Naquele tempo, grandes transatlânticos franceses, ingleses e americanos saíam do porto de Salvador, faziam escala em Dakar e seguiam para a Europa. A própria viagem já era uma aventura.

Quando voltaram, trouxeram muito mais do que lembranças. Na bagagem vieram máquinas fotográficas modernas e equipamentos que nos permitiram montar um verdadeiro laboratório profissional.

Pegamos um quarto da casa e o transformamos numa câmara escura. “Vamos para a câmara”, alguém dizia.

A porta se fechava, acendia-se a pequena luz vermelha e começava

o ritual. Revelador, interruptor, fixador, lavagem, secagem. Era quase uma cerimônia. E havia algo de mágico em ver uma fotografia surgir lentamente numa folha branca mergulhada no líquido revelador.

Virávamos noites inteiras trabalhando.

Nunca esqueço quando Carlos e Eduardo venderam três mil cartões-postais de Salvador para as Lojas Brasileiras, dirigidas por um grande amigo de papai, Pedro Krutman.

Três mil.

Hoje bastaria apertar um botão. Naquela época, cada fotografia era feita individualmente. Abríamos o ampliador, dávamos o tempo exato de exposição, mergulhávamos o papel no revelador, depois no interruptor, em seguida no fixador e, por fim, na esmaltadora.

Um por um.

Era um trabalho gigantesco. No final da madrugada, estávamos exaustos. Mas felizes.

Papai, Carlos e Eduardo tinham um talento extraordinário para a fotografia. Eu nunca tive. Fotografava direitinho, sem grandes inspirações. Meu negócio acabou sendo outro.

Carlos tornou-se o grande guardião da memória da família. Sempre cuidou com carinho de fotografias, filmes e documentos. Hoje essa missão passou para meu filho Marcelo, que preserva nosso acervo com o mesmo zelo.

Eduardo seguiu outro caminho. Tornou-se fazendeiro, viajou o mundo em busca de novas tecnologias para o campo e, por onde passava, produzia fotografias belíssimas.

Percebo agora que, mais importante do que a fotografia, era o espírito que existia dentro de casa.

Papai era fascinado por novidades.

Se aparecia um rádio transistor, ele queria conhecer. Gravador portátil? Comprava. Máquina de lavar roupa? Era uma revolução. Ar-condicionado? Precisava experimentar. Não importava qual fosse a invenção. A curiosidade vinha antes da necessidade.

Esse vírus da curiosidade ele transmitiu para nós.

E eu, felizmente, consegui transmiti-lo aos meus filhos.

Hoje eles vivem mergulhados nas novas mídias, nos equipamentos digitais, na inteligência artificial e em tudo aquilo que amplia a capacidade humana de criar e comunicar.

Quanto a mim, apenas troquei as ferramentas.

A câmara escura virou estúdio de rádio. O negativo transformou-se em arquivo digital. A Leica deu lugar ao smartphone.

Os cartões-postais deram espaço aos vídeos, podcasts e redes sociais. Mas a curiosidade continua exatamente a mesma. Escuto muita gente dizer que tecnologia é coisa de jovem. Nunca concordei. Tecnologia não tem idade. Tem curiosidade.

Quem perde a curiosidade envelhece muito antes do corpo.

Talvez seja por isso que, até hoje, quando aparece uma novidade, sinto uma irresistível vontade de apertar todos os botões.

No fundo, continuo sendo aquele menino que entrava numa pequena câmara escura, iluminada apenas por uma luz vermelha, acreditando que ver uma fotografia nascer lentamente diante dos olhos era uma espécie de milagre.

E, sinceramente, continuo achando que era.

Erros capitais

Apesar do gol que permitiu à Seleção avançar às oitavas de final da Copa do Mundo, Casemiro tem atuações inseguras que expõem o Brasil e parece dormir em campo

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Um gol marcado não é capaz de apagar as falhas que Casemiro comete na Seleção Brasileira. Erros de passe e insegurança com bola nos pés: esses são problemas crônicos do volante na equipe titular que não são esperados e nem ideais para a posição. No entanto, o camisa 5 do Brasil segue como titular de confiança para Carlo Ancelotti. A que se deve essa blindagem?

A capacidade defensiva de Casemiro é inquestionável. Essa sempre foi sua maior característica. Com ela, o jogador se tornou um dos maiores meias da história do Real Madrid. Porém, com a posse de bola, o volante apresenta problemas há alguns jogos. Os seus erros, que por vezes foram capitais, são frequentemente ofuscados por atuações seguras diante de seleções mais fracas, como Haiti e Escócia, pela sua história vencedora ou por um gol heroico que parece o isentar de críticas. Mas a falha certamente é mais constante que o gol e ela pode cobrar um preço contra equipes mais fortes.

Sempre que o Brasil enfrenta adversários que pressionam alto na marcação, os erros de Casemiro são expostos. A tônica se repetiu nos amistosos contra França e Egito, na estreia da Copa do Mundo 2026 contra Marrocos, quando foi substituído ainda no intervalo, e voltou a ocorrer diante do Japão, no primeiro tempo. Na segunda etapa, os japoneses diminuíram a pressão da marcação no campo brasileiro, o que concedeu ao camisa 5 mais liberdade e facilidade para atuar com a posse da bola.

A posição de volante deve evitar assumir riscos, pois se trata do último homem antes da linha defensiva, dos zagueiros e laterais. A perda da bola expõe a defesa numa faixa de campo recuada, onde o time não terá tempo para se compactar defensivamente. Casemiro assume riscos desnecessários, em passes de média distância ou giros que ele já não tem a mesma capacidade de fazer como antes.

Casemiro é uma peça importante, mas a sua titularidade incontestável não encontra respaldo no que tem apresentado em campo. Especialmente pela disponibilidade de peças do banco de reservas como Fabinho e Danilo Baiano, que se mostraram mais seguros com a bola nos pés.



rafael ribeiro/cbf

Cavalo paraguaio

Desde 2014, em toda Copa que a Alemanha parece chegar como bicho papão, ela sempre cai precocemente. Em 2018 e 2022, os alemães deram adeus ao Mundial na fase de grupos. Desta vez, conseguiram se classificar, mas foram eliminados na segunda fase para o Paraguai. Na Copa do Mundo de 2030, fará 16 anos que a seleção alemã não se classifica para as oitavas de final.

Garçom de talento

Além de Vini Júnior, outro grande destaque da Seleção Brasileira neste torneio é Bruno Guimarães. O meia chegou a quatro assistências na Copa do Mundo, superando Rivellino e Gerson Canhotinha de Ouro em 1970 e igualando as marcas de Zico em 1982 e Tostão em 1970. Somente o Rei Pelé, entre os brasileiros, tem mais assistências em uma única edição de Copa, com seis passes para gol em 1970. Importante destacar que essas estatísticas só começaram a ser compiladas a partir do Mundial de 1966.



Texto **Juliana Lopes**
redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana

Mulher vota, estatisticamente, muito mal, principalmente as mulheres solteiras. As casadas, em geral, tendem a acompanhar o voto do marido (...). Pode arrancar os pentelhos das calcinhas, pode fazer o que você quiser, principalmente as feministas que tem mais pentelhos, mas isso é estatística.”



Paulo Figueiredo, blogueiro, neto do último ditador brasileiro, João Baptista Figueiredo, durante seu programa no Youtube no último dia 25, em resposta ao show do intervalo da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Que p... é essa?

Se você conseguiu passar por essa semana sem ser impactado por um vídeo de uma feira de dentaduras a céu aberto, meus parabéns, você teve sorte. A barraca é montada na tradicional Feira da Marreta, que acontece todo domingo há 30 anos em Goiânia. É um negócio de perder o apetite: velhinhos e velhinhas encostam na banca com várias dentaduras expostas e vão provando, ali mesmo. Os preços variam de R\$ 50 a R\$ 100, incluído o test-drive. Quem tiver coragem que vá!

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#DOMINGÃO COM A VIIH TUBE

Luciano Huck fez escola no quesito humilhação de pobres em rede nacional. No reality show As Patroas, os 11 funcionários da influenciadora e ex-BBB Viih Tube concorrem a R\$ 20 mil, somados aos valores acumulados a cada prova, e uma motocicleta. O show de horror já começa no primeiro desafio, com o motorista colocando a mão dentro do vaso sanitário para recolher moedinhas plásticas. Nem o esposo (e também ex-BBB) Eliéser consegue esconder o constrangimento quando chama a audiência para decidir se a vencedora da prova terá direito a um jantar no restaurante de sua escolha, uma sessão com o massagista da família ou uma hora a menos de trabalho por dia durante uma semana. Se a gente vacilar, já já vem aí o Domingão com a Viih Tube.

#BOSTA NO MURO BOLSONARISTA

Que a política desperta sentimentos primitivos todo mundo sabe. Mas tem gente que lida com isso de uma forma...pitoresca. Uma moradora de Vitória (ES) foi flagrada esfregando fezes do próprio cachorro em um muro com a pintura do ex-presidente Jair Bolsonaro. Dono do imóvel conhecido como “Casa Bolsonaro”, o vereador Armandinho Fontoura (PL) ficou revoltado e registrou um boletim de ocorrência contra a empresária, identificada por câmeras de segurança. Nas redes, porém, ela encontra apoiadores. Sua intervenção está sendo reconhecida como obra de arte contemporânea de grande valor, e alguns já falam em realizar um “cagadaço”, que reuniria cocô de cachorros de toda a cidade para manter fresca a “pintura”. Assim como a cusparada de Jean Wyllys, ela certamente lavou a alma de muitos.





ESTAÇÃO CALÇADA

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

O VLT CHEGOU COM TUDO

O VLT chegou transformando a nossa capital.
A nova Estação Calçada e a duplicação da Estrada do Derba
já foram entregues, ajudando a adiantar o lado das pessoas
e a trazer mais desenvolvimento para a cidade.
Com o Governo do Estado é assim:
pra cada vida que muda, nasce uma nova Bahia.

BORA
de VLT



ESTRADA DO DERBA

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

PARCERIA



GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE



GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO